

*tempo de santos*, diz o profeta, dando a entender que, em vista do juízo final, todos os bons, segundo o pacto com Deus, serão santos. A humanidade deverá conhecer uma única língua, ou uma só fé. Poderia haver muitos significados. Como seja, esta *língua* será empregada para orar e reconhecer a grandeza de Maria Virgem, cuja intervenção terá contribuído muito para a salvação da Igreja, o seu triunfo, o reencontro da verdadeira fé por parte dos homens.

A *balança do criado* deverá simbolizar o julgamento. O restante da profecia é tranquilizador e explica como a verdade que, no fim descobriremos, será mais simples do que tudo quanto os homens, no decorrer dos séculos, tentaram explicar com demasiadas palavras, com demasiados livros. A verdade, no entender do profeta, está na própria fé. *Será um bom juízo*, fala ele. Uma frase simples, plena de amor, tranquilizadora.

E a última frase da profecia diz claramente quando tudo isto deve acontecer: *são vinte séculos mais a idade do Salvador*. A menos que haja significados ocultos, em que não creio, o dia do juízo deverá ser em 2033 d.C.

*Ó Itália que acreditaste na falsa liberdade do setenta e liberdade nunca conhecestes.*

*Que em teu seio deste a luz aos males do tempo, nascidos na cidade do primeiro edito.*

*Houve falsos reis, filhos de não reis, não os soubeste matar enquanto eles te matavam.*

*Hoje o teu rei filho do não rei é sombra da máscara que grita. Em Mônaco fingirá a paz, mas terá vertido sangue na Espanha.*

*E o filho da Besta é seu irmão, pai, patrão. Os deuses pagãos negros são de novo exumados e as águias e os cantos da morte.*

*Liberdade nunca houve, liberdade não há. Não é livre quem imagina opor falsa ciência à fé, orgulho imaturo ao divino.*

*Hoje são os filhos deste orgulho, adstritos nos confins, que comprimem. E são todos inimigos.*

*E tu novo Czar, pelo paizinho amaldiçoado, apertas a mão do ditador negro. Olha o mar. Ficarás rubro de sangue.*

Iniciam-se, com esta profecia, as predições de Angelo Roncalli sobre política, sobre paz e sobre guerra. O profeta fala, antes tudo, da Itália, indicando o princípio do mal com a tomada da porta Pia, apontada como ilusão de uma liberdade que, na realidade, é falsa. O profeta debita à Itália o nascimento dos males do nosso tempo, nascidos em uma sua cidade, a do primeiro edito. Há que pensar em Milão, de onde emanou o primeiro edito referente à Igreja, o de Constantino. De fato, em Milão, originou-